

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano

Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico

Estudos 463 a 465

SEGUNDA PARTE

Fogo Solar

Seção D

II - Os Devas e Elementais da Mente

1. O Regente do Fogo – Agni

2. Os Devas do Fogo

3. Os Anjos Solares - Os Agnishvattas

Estes tópicos que vão da página 613 a 615, serão abordados nos estudos 463 a 465

Estudo 463

3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS

c. A encarnação - (e) Impulso e encarnação - Considerações sobre o parágrafo " Nesta simbologia arcana está oculto (em termos de energia e de atividade radiante)", na página 613, até ".....e também os Logos planetários estão no caminho de iniciação cósmica.", na página 614.

Considerações.

Neste trecho o Mestre Djwal Khul descreve claramente a escalada evolutiva do Ego ou Alma (a Joia no loto) em sua manifestação e expressão nos três mundos inferiores, em particular no físico. Ele recomenda que procuremos entender as palavras simbólicas do Antigo Comentário em termos de energia, não só quanto ao homem mas também quanto ao Logos, planetário e solar.

De fato é a revelação do mistério (o segredo) da energia egoica e do impulso que leva o Ego (expressão da Mônada no mundo causal) a se revelar no mundo físico, ou seja, a encarnar.

O Mestre afirma que o aspecto Atma (Vontade) da Mônada está fortemente focalizado na Joia no loto (o Ego ou Alma) e é este aspecto que leva o Ego a encarnar. Mas o Ego tem de seguir a lei, que determina que inicialmente o aspecto matéria seja o mais valorizado, o que o obriga a ficar sob a Lei de Economia, a lei que rege a matéria, o que é lógico e racional, pois só por meio de um corpo físico bem consolidado será possível ao Ego adquirir experiência e conhecimento do mundo físico e dos outros dois a ele ligados, astral e mental inferior. Nos três primeiros ciclos (das rodas fulgurante, que dá calor e iluminada) a Lei de Economia prevalece, entrando em fusão com a Lei de Atração nos dois ciclos finais (das rodas ígnea e consumida), continuando a atuar e passando a ficar paulatinamente sob o comando da Lei de Atração, a lei do segundo aspecto (Budi).

Assim o Ego em sua infância encarna movido pelo desejo de experimentar sensações físicas, embora o impulso parta do aspecto Atma da Mônada. A ausência desse conhecimento provocou a confusão existente nas mentes de muitos metafísicos com referência ao que se manifestou primeiro, se o desejo ou a vontade, como também com referência à diferença existente entre desejo e vontade, entre impulso e propósito e entre instinto e intenção.

Como a sensação é uma propriedade da matéria, o Ego inicia sua evolução identificando-se e confundindo-se com a matéria, e é movido pelo desejo, uma vez que o desejo é o reflexo da sensação na consciência. É este o motivo pelo qual os seres humanos distantes do caminho iniciático são totalmente dominados pelo apego às coisas materiais e às sensações grosseiras. O Ego, nesta fase, sempre está presente na encarnação, mas como está totalmente identificado com a matéria, considera-se como se fosse o corpo físico (as sensações), o corpo astral (as emoções) e o corpo mental inferior (os pensamentos concretos), o qual fica totalmente dominado pelo corpo astral.

Quando o Ego se aproxima do caminho iniciático, Ele começa a identificar-se consigo mesmo e a reconhecer a natureza do não-eu, no qual estão incluídos os três corpos inferiores e seus produtos, a sensação, a emoção e o pensamento concreto. Aí então começa a se tornar mais ativa a Lei de Atração e de Repulsão, embora a Lei de Economia continue a atuar, e a vontade e o propósito consciente passem a se manifestar com intensidade crescente.

Com o avanço e a progressão do processo evolutivo, dentro do caminho da Iniciação, o homem revelará o primeiro aspecto na encarnação, ou seja, o Ego encarnará sob o impulso da vontade (Atma) com plena consciência do propósito da encarnação: conhecer totalmente e dominar plenamente os três mundos inferiores e deles se liberar o mais rápido possível, para prosseguir sua evolução nos mundos superiores, do búdico para cima. A vontade será o fator dominante.

O Logos solar e os Logos planetários abandonaram a etapa de encarnar cosmicamente sob o impulso do desejo há eons, ou seja, há muito tempo atrás. Observem que esta expressão "muito tempo atrás" é muito diferente da concepção que o homem comum tem do tempo. Para termos uma ideia do tempo cósmico, basta lembrar que o período médio de vida física logoica, os chamados cem anos de Brahma, tem uma duração de trezentos e onze trilhões e quarenta bilhões de anos terrestres. Esses Seres cósmicos encarnam sempre sob o impulso da vontade e tendo um propósito bem definido, porque Eles estão no caminho de Iniciação cósmica.

Estudo 464

3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS

c. A encarnação - (e) Impulso e encarnação - Considerações sobre o parágrafo "O Antigo Comentário diz:", na página 613, até "A Ciência Sagrada diz que este se denomina o ciclo da roda consumida.", na página 613.

Considerações.

O Mestre Djwal Khul recomenda que interpretemos as frases do Antigo Comentário tanto macro como microcosmicamente. Interpretemos agora em relação ao macrocosmos, ou seja, ao Logos solar e aos Logos planetários.

No ciclo da roda fulgurante estes excelsos Seres cósmicos estavam na aula que corresponde à da ignorância para as Mônadas humanas. Eles têm de aprender tudo sobre os mundos que

constituem o chamado plano físico cósmico, servindo-se de Seus corpos físicos cósmicos e dominá-los completamente. Sabemos que o plano físico cósmico é constituído pelas matérias adi (atômico cósmico), monádica (2º éter cósmico), átmica (3º éter cósmico), búdica (4º éter cósmico), mental (gasosa cósmica), astral (líquida cósmica) e física (sólida cósmica).

Nesta etapa Eles, como Egos cósmicos, identificaram-se com o corpo físico cósmico, como também com os corpos cósmicos astral e mental inferior, à semelhança da Mônada humana.

Nesta concepção cósmica vejamos como funciona a consciência logoica por meio do que podemos chamar cérebro físico cósmico, de matéria etérica cósmica, ou seja, matérias búdica, átmica, monádica e adi.

Para se relacionar com o meio exterior físico cósmico os Logos possuem mecanismos análogos aos nossos sentidos (jnaindriyas) e aos mecanismos de ação (karmaindriyas). As vibrações captadas do meio exterior cósmico (portanto energias) são direcionadas para a consciência cerebral cósmica desses Seres cósmicos, onde são conscientizadas, provocando resposta e ação no meio exterior.

Visualizemos essa situação cósmica do Logos solar. Esse sistema solar visível, constituído pelo Sol e pelos planetas orbitando em torno dele e limitado pelo cinturão de Kuipper e pela nuvem de Oort é apenas uma parte no corpo físico do nosso Logos solar, na parte densa. Na realidade a parte densa do corpo físico cósmico do nosso Logos solar é formada pela estrela alfa Centauri, a qual é uma estrela ternária reconhecida astronomicamente pelas estrelas alfa Centauri A, alfa Centauri B, que orbitam em torno de um centro de gravidade comum, e pela alfa Centauri C, chamada Próxima, que orbita em torno das duas anteriores.

Esse sistema estelar ternário está distante da Terra 4,35 anos-luz, que é igual a 4,35 x 9,5 trilhões de quilômetros, ou seja, 41,3 trilhões de quilômetros. O nosso sistema solar faz parte do sistema estelar alfa Centauri e orbita em torno das alfa Centauri A e B, dentro da constelação do Centauro.

Assim a parte mais densa (de matéria física nos estados sólido, líquido, gasoso e etéricos) do corpo físico cósmico do nosso Logos solar está contida dentro de uma região esférica com centro nas estrelas alfa Centauri A e B e tendo na periferia o nosso sistema solar.

Envolvendo e interpenetrando essa região esférica estão os envoltórios de matérias astral, mental, búdica, átmica, monádica e adi, estendendo-se para além da periferia física densa.

Dentro desse conjunto de matérias constituintes do corpo físico cósmico do nosso Logos solar estão os mecanismos dos jnaindriyas e karmaindriyas, os quais só podem ser concebidos e analisados como energias de diversas naturezas e frequências, as quais são controladas e processadas pelas energias (fogos) que emanam do Ego logoico.

O Logos solar e os Logos planetários já deixaram esta etapa do ciclo da roda fulgurante há muito tempo cósmico, pois atualmente Eles já estão no caminho de Iniciação cósmica.

Há muito mais a ser dito sobre esse assunto, colocando-nos em posição muito melhor para entendermos a manifestação do nosso Logos solar.

3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS

c. A encarnação - (e) Impulso e encarnação - Do parágrafo "Em consequência, embora o impulso originador venha do ponto central, no princípio não se evidencia.", na página 614, até "....., tal como é na atualidade, é possível lançar alguma luz sobre este difícil tema.", na página 615.

"Em consequência, embora o impulso venha do ponto central, no princípio não se evidencia. No momento da individualização, o delineamento confuso de uma forma tal como a descrita anteriormente faz sua aparição em níveis mentais, e (embora não tenha sido reconhecido pelos estudantes) se faz evidente que nos níveis mentais tem transcorrido um período destinado a se preparar para o iminente acontecimento. Devido à atividade dos Anjos solares, as doze pétalas têm tomado forma gradualmente, já que o ponto de fogo elétrico no coração começou a se fazer sentir, embora não se tenha localizado. Então, as três primeiras pétalas se configuram e se cerram sobre o ponto vibrante ou "joia", regido pelo poder da Lei de Atração. Uma por uma outras nove pétalas tomam forma a medida que as vibrações começam a afetar a substância solar, sendo cada um dos três tipos de pétalas influenciado por um dos Raios maiores; estes por sua vez o são pela força proveniente de centros cósmicos.

Como já foi mencionado, ditas pétalas formam um botão, estando cada uma hermeticamente cerrada. Unicamente podem ser observadas tênues vibrações que palpitam no botão, apenas perceptíveis como para testemunhar que é um organismo vivo. Pode ser visto sombrio e confuso o "círculo não se passa", o limite que há de circunscrever a atividade da Consciência incipiente. É um ovoide ou esfera, muito pequeno todavia. O processo de formação do loto egoico vem sendo desenvolvido silenciosamente desde o momento em que o homem animal inferior ou os quatro princípios inferiores alcançaram um ponto em que a energia (gerada por ele) começou a se fazer sentir em níveis mentais. Quando o fogo (tríplice fogo da própria substância) das envolturas inferiores, já preparadas, torna-se radioativo, a aparição nebulosa do terceiro subplano do plano mental começa a se organizar como resultado da atração descendente que exerce o inferior sobre o superior e da resposta do aspecto Espírito à irradiação ou atração da matéria. Porém a individualização, tal como a entendemos, todavia não foi efetuada. Este processo de radioatividade do superior abarca um largo período em que os Anjos solares atuam em Seu próprio plano e os Pitris inferiores também nos Seus; um grupo produz o núcleo do corpo egoico, e o outro o receptáculo para a vida de Deus ou a Mônada nos três mundos.

Logo chega um momento preestabelecido na vida do Logos planetário em que Seus centros se ativam em forma particular, o qual coincide com a encarnação das Mônadas e sua descida nos três mundos. Forma-se um triângulo no sistema (pois os três sempre produzem os sete); mediante a liberação da tríplice energia se coordena o trabalho dos Pitris solares e lunares, e o jiva correspondente se apropria dos três átomos permanentes que aparecem na base do loto egoico. A individualização teve lugar e o trabalho de unificação foi completado; o quarto reino da natureza é um fato consumado; a Mônada se revestiu de corpos materiais, aparecendo o ente autoconsciente no plano físico. Se lermos o que expõe H. P. B. sobre as três primeiras rondas de nosso esquema terrestre, considerando que se refere ao período de condensação do corpo causal no nível mental e abarca o período de tempo que conduz à aparição do homem na quarta ronda, tal como é na atualidade, é possível lançar alguma luz sobre este difícil tema."

Estudo elaborado por Geraldo Novaes. O conteúdo está registrado na Fundação Biblioteca Nacional do Ministério da Cultura do Governo Brasileiro sob o nº 347240, folha 400 do livro 639 sob o título *"Os Fogos Sustentadores do Universo"*.